



PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO, EM AMBIENTE FAMILIAR EM ESCOLARES E PRÉ-ESCOLARES DIFERENCIADOS PELO SEXO

Alessandra Turini Bolsoni-Silva¹

Giovanna Eleutério Levatti

Priscila Meireles Guidugli

Vanessa Cristina Machado Marim

Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Brazil

RESUMO

A literatura sobre problemas de comportamento na infância aponta para a importância do estudo de sua prevalência para a prevenção e tratamento, contudo, estudos sobre a influência das variáveis sexo e escolaridade é escassa. Este trabalho teve como objetivo descrever e comparar, segundo avaliação dos cuidadores, a ocorrência de problemas de comportamentos considerando sexo e escolaridade da criança, e verificar a influência entre problemas de comportamento e desempenho acadêmico. Participaram deste estudo cuidadores de 90 pré-escolares e 96 de escolares. Utilizou-se o Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência - CBCL. Os resultados evidenciaram alta prevalência de problemas de comportamento, destacando-se meninos (56,86%), em externalizantes e problemas totais. A comparação das categorias em comum na versão do CBCL (escolares e pré-escolares) mostra que problemas afetivos e problemas de ansiedade diferenciaram os grupos, crianças escolares apresentaram mais problemas. Encontrou-se piores escores de desempenho acadêmico no grupo clínico para problemas de comportamento.

Palavras – Chave:

Problemas de Comportamento, infância, família.

ABSTRACT

The literature about behavioral problems in childhood points out the importance of the study of its prevalence to prevention and treatment, however, studies of the influence of gender and education are scarce. This study aimed to describe and compare, as assessed by caregivers, the occurrence of behavioral problems considering gender and education of the child, and evaluate the influence between behavior problems and academic performance. Caregivers of 90 preschool children and of 96 school children participated. The Child Behavior Checklist (CBCL) was applied. The results showed a high prevalence of behavioral problems, with prominence of boys. 56.86% of them with externalizing and total problems. The comparison of categories that both versions of the CBCL (preschool and school) have in common shows that emotional problems and anxiety problems differentiated the groups. At school age more children had problems. Lower scores of academic performance were noted at the group with behavior problems.

Key Words:

Behaviors' problems, childhood, family.

¹ Address correspondence to **Alessandra Turini Bolsoni-Silva**, Email: bolsoni@fc.unesp.br.

BEHAVIOR PROBLEMS IN FAMILY ATMOSPHERE IN SCHOLARS AND PRÉ-SCHOOL DIFFERENTIATED
BY THE SEX

De acordo com D'Abreu e Marturano (2011), a incidência de problemas relacionados à saúde mental na população infantil é maior na parcela encaminhada com queixas escolares em comparação com a população em geral, cujas queixas são, sobretudo de problemas externalizantes (Bolsoni-Silva, Paiva & Barbosa, 2009; De Moura, Marinho-Casanova, Meurer & Campana, 2008; Lambert, Wahler, Andrade e Bickman, 2001; Merrel, 2008; Pacheco & Hutz, 2009; Pesce, 2009) ou de múltiplos problemas, incluindo internalizantes e/ou desempenho acadêmico (Melo & Perfeito, 2006; Scortegagna & Levandowski, 2004; Wielewicky, 2011).

Meninos são mais encaminhados para atendimento psicológico (De Moura et al, 2008; Massola & Silveiras, 2005; Maravieski & Serralta, 2011; Melo & Perfeito, 2006; Wielewicky, 2011), sobretudo os pré-escolares (Melo & Perfeito, 2006). Independente do encaminhamento parece que as crianças pré-escolares apresentam mais problemas de comportamento quando comparadas às escolares (Bolsoni-Silva, Marturano & Freiria, 2010; Karp, Serbin, Stack & Schwartzman, 2004). Por outro lado há estudos que não encontram diferenças quanto à escolaridade para problemas de comportamento (Samarakkody, Fernando, McClure, Perera & De Silva, 2012).

Flett e Hewitt (2013) afirmam que a identificação de problemas em criança, mesmo os subclínicos, são importantes porque podem, com o tempo, se transformarem na forma completa do distúrbio com o qual seus sintomas se relacionam. Nessa direção, estudo realizado por D'Abreu e Marturano (2011) com 103 crianças, de seis a doze anos (65% meninos), encaminhadas devido a queixa escolar, encontrou-se alta prevalência de problemas a partir do Questionário de Capacidades e Dificuldades (70% das crianças em nível clínico e 12% em nível limítrofe). Dessa forma o estudo da prevalência de problemas na infância, controlando, as variáveis sexo e escolaridade, torna-se importante para a identificação e tratamento precoces, prevenindo problemas futuros.

Problemas de comportamento podem ser entendidos como déficits e/ou excessos comportamentais que prejudicam a interação das crianças com seus colegas e adultos e que dificultam a aquisição de novas contingências de reforçamento (Bolsoni-Silva, 2003). Com relação à classificação dos problemas comportamentais (Achenback & Edelbrock, 1979), é possível classificá-los em internalizantes (por exemplo timidez, ansiedade, depressão) e externalizantes (desobediência, agressividade, oposição).

Quanto à variável sexo para problemas de comportamento não há consenso na literatura. Diversas pesquisas atestam que os meninos têm mais problemas de comportamento, sobretudo externalizantes (Bandeira, Rocha, Freitas, Del Prette & Del Prette, 2006; Cosentino-Rocha & Linhares, 2013; Landale, Lanza, Hillemeier & Oropesa, 2013; Olson & Hoza, 1993; Patterson, Reid & Dishion, 2002; Poeta & Neto, 2004; Samarakkod et al, 2012) e, as meninas, mais problemas internalizantes (Cosentino-Rocha & Linhares, 2013; Olson & Hoza, 1993; Merrell, 2008). No entanto, os estudos de Massola e Silveiras (2005), de Martín, Granero e Ezpeleta (2014), de Munkvold e Lundervold (2011) e de Graziano, Geffkene e McNamara (2011) não encontraram associação entre sexo e problemas externalizantes e internalizantes. Bolsoni-Silva, Marturano e Manfrinato (2005), ao isolar grupos clínico e não clínico, a partir de um instrumento rastreador, encontraram diferenças de sexo apenas para clínico no que se refere aos internalizantes (maior em meninas) e não para os externalizantes.

A literatura também encontra relação entre problemas de comportamento e desempenho acadêmico (Bandeira, Rocha, Souza, Del Prette & Del Prette, 2006; D'Abreu & Marturano, 2010; Gardinal & Marturano, 2007; Stevanato, Loureiro, Linhares & Marturano, 2003). D'Abreu e Marturano (2010) fizeram uma revisão da literatura de estudos prospectivos e longitudinais sobre a associação entre comportamentos externalizantes e dificuldades de aprendizagem, com artigos do período de 1990 a 2006, nos sistemas *PsycInfo*, *Medline*, *Lilacs*, *Scielo* e *Web of Science*. A análise dos artigos evidencia que a co-ocorrência de baixo desempenho escolar e problemas externalizantes sugere a influência de variáveis antecedentes, como condições adversas na família e baixo nível socioeconômico. Indica ainda, que a associação traz mal prognóstico, como comorbidades com



transtornos psiquiátricos, posteriores problemas acadêmicos e de comportamento antissocial, evidenciando a situação de risco psicossocial em que se encontram.

Quanto a transtornos, do ponto de vista dos pais, Bolsoni-Silva, et al (2009), a partir do relato de 59 pais/mães/cuidadores que buscaram por atendimento, encontraram mais queixas externalizantes (100%) que internalizantes (49%), sobretudo agressividade (47,5%) e desobediência (35,5%) e birra. D'Abreu e Marturano (2011) encontraram que 90% das crianças apresentavam dificuldades em pelo menos uma área

das quais avalia um instrumento rastreador (SDQ), sendo as mais prevalentes: 34% TDAH e TDO, 30% TDAH e Fobia Específica, 16% TDAH e Ansiedade de Separação e 14% TDAH e Ansiedade Generalizada. Sabe-se também que quanto maior a comorbidade de problemas maior são as dificuldades para as crianças. Graziano, et al (2011) e Poeta e Neto (2004) encontraram alta comorbidade entre TDAH e problemas externalizantes.

A partir da revisão da literatura nota-se pouco acordo quanto ao peso das variáveis sexo e escolaridade para a prevalência de problemas de comportamento, justificando estudos nesta temática. A identificação precoce de problemas pode ajudar a prevenção de problemas futuros.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivos descrever e comparar, segundo a avaliação dos cuidadores/mães, a ocorrência de problemas de comportamentos considerando sexo e escolaridade da criança, além de verificar a influência no desempenho acadêmico.

Método

Aspectos Éticos

Este projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na universidade em que está relacionado. É parte de um projeto maior com o título *Saúde, Habilidades Sociais Conjugais e Educativas Parentais: comparações quanto a escolaridade, gênero e problemas de comportamento* (Processo no. 5826/46/01/10).

Participantes

Participaram deste estudo mães/pais/cuidadores de 90 crianças pré-escolares (51 meninos e 39 meninas) que estudavam em escolas municipais de ensino infantil da rede pública de ensino e mães/pais/cuidadores de 96 crianças escolares (59 meninos e 36 meninas) que estudavam em escolas municipais de ensino fundamental da rede pública, totalizando 186 crianças. As crianças pré-escolares tinham idade média de 4 anos (DP = 1,09) e as escolares tinham, em média, 8 anos (DP = 1,84). A idade média dos respondentes familiares foi de 33 anos (DP = 7,95).

As características demográficas da amostra de familiares são: (a) 83,3% mães, 7,1% pais e 7% cuidadores; (b) 78% das famílias apresentam união estável, 11,9% são solteiros, 8% viúvo e 8,7%, divorciados; (c) quanto a escolaridade, 36% da amostra possui o primeiro grau (completo ou incompleto), 46% têm o segundo grau (completo ou incompleto) e 17,4%, o terceiro grau (completo ou incompleto); (d) 50,8% da amostra de familiares trabalha fora; (e) quanto à renda familiar, em salários mínimos, os dados são: 13,5% - até um salário; 27,8% - 2 salários mínimos; 27% - 3 salários mínimos; 11,9% - 4 salários; 10,3% - 5 salários; 8,8% acima de 6 salários.

Instrumento

Nesta pesquisa foi utilizado o **Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência - CBCL** (Achenbach & Edelbrock, 1979) para pré-escolares e escolares (4 a 18 anos) que investiga a frequência de 113 respostas indicativas de problemas de comportamento. Os dados são organizados em: a) Problemas Internalizantes: Problemas de Retraimento, Complicações Somáticas, Ansiedade e Depressão, Problemas Sociais, Problemas de Pensamento e Problemas de Atenção; b) Problemas Externalizantes: Comportamentos delinquentes, Comportamentos agressivos, Problemas sexuais e Outros problemas (Comportamentos opositivos e desafiantes e problemas de conduta). A versão traduzida do instrumento CBCL foi cedida pela Profa. Dra. Edwiges Silveiras, da USP – São

Paulo, a qual possui os direitos autorais da ASEBA (Achenbach System of Empirically Based Assessment) no Brasil; o software também foi importado com a autorização da mesma. O software apresenta curvas, através de T Escores, para cada participante, indicando se a criança apresenta problemas (clínico ou limítrofe) ou não (normal) nas escalas externalizante e internalizante, apresentando ao final também uma análise global das escalas (total); ressalta-se que as classificações têm por referência a população norte americana, não havendo disponíveis, até o presente momento validação para o contexto brasileiro.

Procedimento de coleta de dados

Antes de iniciar a coleta de dados foi obtida a aprovação da Secretaria de Educação Infantil de cidade do interior paulista, após, Escolas de Educação Infantil (EMEI) e de Ensino Fundamental (EMEFs) foram contatadas sendo apresentados os objetivos do presente trabalho para a diretora ou a coordenadora pedagógica e também para professoras, que ao aceitarem participar assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido e indicaram duas crianças, uma que considera ter problemas de comportamento e outra sem problemas de comportamento.

As famílias de crianças indicadas pelas professoras foram contatadas e convidadas a participar da pesquisa, recebendo explicações sobre os objetivos da mesma. As mães que aceitaram participar também assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as entrevistas foram conduzidas em locais de melhor acesso a elas (na própria casa, na escola ou no Centro de Psicologia Aplicada da universidade), momento em que responderam ao instrumento.

Procedimento de tratamento e análise de dados

A sequência de tabulação de dados foi: (a) lançar os dados no Software ASEBA para codificar os comportamentos das crianças a partir do CBCL em todas as categorias previstas nos instrumentos; (b) organizar os participantes em grupos de acordo com ter ou não problemas de comportamento na família e não clínicos. Tal classificação teve por referência o CBCL (escalas de internalização, externalização e problemas totais) de forma que para uma dada criança ser considerada clínica, seu comportamento precisaria pontuar como clínico ou limítrofe em pelo menos uma das escalas mencionadas; para as crianças serem consideradas não clínicas, elas ao contrário, não poderiam pontuar sequer como limítrofes em qualquer dessas três escalas; (c) descrever e comparar a prevalência dos problemas considerando a escolaridade e o sexo das crianças a partir de análises estatísticas descritivas e inferenciais (Teste do Qui-quadrado); (d) selecionar as categorias do CBCL em comum para pré-escolares e escolares; (e) comparar cada uma das categorias do CBCL considerando os três grupos clínicos; (f) comparar o desempenho acadêmico das crianças escolares, a partir do CBCL, considerando os três grupos clínicos. Os resultados foram organizados na forma de figuras e de tabelas. Foi considerada significância a 5%.

Resultados

A Tabela 1 descreve e compara a prevalência de problemas de comportamento na pré escola entre meninos e meninas. A Tabela 2 apresenta os mesmos dados condizentes às crianças em idade escolar. E a Tabela 3 apresenta e compara os itens do CBCL, em comum, nas idades pré-escolar e escolar.



Tabela 1

Número de crianças com problemas nas categorias do CBCL na comparação entre meninos e meninas pré-escolares.

Categorias CBCL	Meninos (n = 51)	Meninas (n = 39)	Valor de <i>p</i>
Reatividade emocional	15 (29,41%)	9 (23,08%)	0,501
Ansiedade/depressão	19 (37,25%)	10 (25,64%)	0,243
Complicações somáticas	10 (19,61%)	10 (25,64%)	0,495
Timidez	7 (13,73%)	3 (7,69%)	0,367
Problemas com sono	6 (11,76%)	1 (2,56%)	0,106
Problemas com atenção	18 (35,29%)	4 (10,26%)	0,006
Comportamento agressivo	16 (31,37%)	2 (5,13%)	0,002
Problemas afetivos	10 (19,61%)	2 (5,13%)	0,045
Problemas de ansiedade	16 (31,37%)	8 (20,51%)	0,248
Invasivos desenv.	7 (13,73%)	5 (12,82%)	0,900
Déficit de atenção, hiperatividade	11 (21,57%)	4 (10,26%)	0,154
Desafiador opositivo	11 (21,57%)	2 (5,13%)	0,028
Internalizantes	23 (45,10%)	13 (33,33%)	0,259
Externalizantes	21 (41,18%)	4 (10,26%)	0,001
Problemas totais	23 (45,10%)	7 (17,95%)	0,007
Clínicos	29 (56,86%)	14 (35,89%)	0,048
Só internalizantes	8 (15,69%)	10 (25,64%)	
Só externalizantes	6 (11,76%)	1 (2,56%)	0,014
Internalizantes e externalizantes	15 (29,41%)	3 (7,69%)	

De acordo com a Tabela 1 nota-se alta prevalência de algum tipo de problema de comportamento entre as crianças, no entanto um número maior de meninos (56,86%) o apresenta quando comparados com as meninas (35,89%), sobretudo os externalizantes e problemas totais. Destaca-se alta comorbidade de problemas internalizantes e externalizantes entre os meninos. Quanto a problemas específicos, destacam-se problemas com atenção, comportamento agressivo, problemas afetivos e desafiador opositivo, todos mais frequentes entre os meninos.

Tabela 2

Número de crianças com problemas nas categorias do CBCL na comparação entre meninos e meninas escolares.

Categories CBCL	Meninos (n = 59)	Meninas (n = 36)	Valor de <i>p</i>
Atividade	45(76,27%)	14 (38,89%)	0,000
Social	9 (15,25%)	6 (16,67%)	0,985
Escolar	20 (33,90%)	2 (5,56%)	0,001
Ansiedade/depressão	24 (40,68%)	14 (38,89%)	0,782
Timidez/depressão	23 (38,98%)	5(13,89%)	0,008
Complicações somáticas	11 (18,64%)	4 (11,11%)	0,304
Problemas sociais	19 (32,20%)	4 (11,11%)	0,017
Problemas de pensamento	13 (22,03%)	3(8,33%)	0,075
Problemas de atenção	16 (27,12%)	3 (8,33%)	0,023
Desobedecer regras	13 (22,03%)	1 (2,78%)	0,009
Comportamento agressivo	23 (38,98%)	5 (13,89%)	0,008
Problemas afetivos	21 (35,59%)	7 (19,44%)	0,080
Problemas de ansiedade	31 (52,54%)	17 (47,22%)	0,529
Problemas somáticos	6 (10,17%)	3 (8,33%)	0,736
Déficit atenção/hiperat.	19 (32,20%)	3 (8,33%)	0,006
Desafiador opositivo	18 (30,51%)	1 (2,78%)	0,001
Distúrbio de conduta	20 (33,90%)	1 (2,78%)	0,000
Internalizantes	32 (54,24%)	14 (38,89%)	0,117
Externalizantes	29 (49,15%)	6 (16,67%)	0,001
Problemas totais	32 (54,24%)	10 (27,78%)	0,009
Clínicos	38 (64,41%)	15 (41,67%)	0,022
Só internalizantes	9 (15,25%)	9 (25,00%)	
Só externalizantes	6 (10,17%)	1 (2,78%)	0,014
Intern. e extern.	23 (38,98%)	5 (13,89%)	

Pela Tabela 2 novamente fica clara a alta prevalência de problemas de comportamento, sobretudo entre os meninos. Tal como na pré-escola há um número maior de meninos com problemas externalizantes (49,15%) e com comorbidade nas escalas externalizante e internalizante (38,98%). No que se referem os problemas específicos mais categorias diferenciaram os meninos das meninas: timidez/depressão, problemas sociais, problemas com atenção, desobedecer regras, comportamento agressivo, desafiador/opositivo e distúrbio de conduta. Os meninos também têm mais problemas acadêmicos (33,90%) e as meninas apresentam melhores escores em atividades escolares.



Tabela 3

Número de crianças com problemas nas categorias do CBCL na comparação entre pré-escolares e escolares.

Categorias CBCL	Pré-escolares (n = 90)	Escolares (n = 96)	Valor de p
Ansiedade/depressão	29 (32,22%)	38 (39,58%)	0,296
Complicações somáticas	20 (22,22%)	15 (15,63%)	0,250
Comportamento agressivo	18 (20%)	28 (29,16%)	0,148
Problemas afetivos	12 (13,33%)	28 (29,16%)	0,009
Problemas de ansiedade	24 (26,66%)	48 (50%)	0,001
Desafiador opositivo	13 (14,44%)	19 (19,79%)	0,334
Problemas com atenção	22 (24,44%)	19 (19,79%)	0,444
Déficit de atenção/hiperat.	15 (16,67%)	22 (24,44%)	0,286
Internalizantes	36 (40%)	46 (47,92%)	0,277
Externalizantes	25 (27,77%)	35 (36,46%)	0,206
Problemas totais	30 (33,22%)	42 (43,75%)	0,145
Clínicos	43(47,77%)	53 (55,20 %)	0,311
Só internalizantes	18 (20%)	18 (20%)	
Só externalizantes	7 (7,78%)	7 (7,29%)	0,540
Internalizantes e externalizantes	18 (20%)	28 (29,17%)	

De acordo com a Tabela 3 nota-se que, das categorias em comum na versão do CBCL para pré-escolares e escolares, apenas problemas afetivos e problemas de ansiedade diferenciaram os grupos, sendo que na fase escolar há um número maior de crianças com problemas. Destaca-se a alta prevalência de problemas internalizantes (40% na pré-escola e 48% na escola), externalizantes (28% na pré-escola e 36% na escola) e totais (33% na pré-escola e 44% na escola). Ainda com alta prevalência, ao analisar a frequência de crianças com alguma indicação de problemas (em torno de 50%) ou considerando a organização entre ter problemas só internalizantes, só externalizantes ou ambos, os grupos de crianças pré-escolares e escolares não diferiram.

Discussão

Os resultados da presente pesquisa concordam que os problemas das crianças são, sobretudo de externalizantes (Bolsoni-Silva, et al, 2009; De Moura, et al 2008; Lambert et al , 2001; Merrel, 2008; Pacheco & Hutz, 2009; Pesce, 2009) ou externalizantes/internalizantes (Melo & Perfeito, 2006; Scortegagna & Levandowski, 2004; Wielewicki, 2011).

As comparações entre pré-escolares e escolares não encontraram muitas diferenças entre os grupos, o que parece respaldar pesquisas que não identificam a escolaridade como preditiva de problemas de comportamento (Samarakkody, et al 2012). Por outro lado as poucas diferenças indicam que as crianças escolares apresentam mais problemas de comportamento, o que discorda também da literatura relacionada (Bolsoni-Silva, et al, 2010; Karp, et al, 2004).

Os resultados também respaldam a alta prevalência em meninos, sobretudo os externalizantes (Bandeira, Rocha, Freitas, et al, 2006; Cosentino-Rocha & Linhares, 2013; Landale, et al, 2013; Olson & Hoza, 1993; Patterson, et al, 2002; Poeta & Neto, 2004; Samarakkody, et al, 2012). Notou-se também a relação entre problemas de comportamento e desempenho acadêmico (Bandeira, Rocha, Souza, et al, 2006; D'Abreu & Marturano, 2011; Gardinal & Marturano, 2007; Stevanato, et al, 2003).

Diferentemente do esperado (Cosentino-Rocha & Linhares, 2013; Olson & Hoza, 1993; Merrell, 2008) as meninas, neste estudo, não apresentaram mais problemas internalizantes que os meninos. No entanto, o sexo mostrou-se uma variável importante, na discriminação de problemas de comportamento, estando em discordância de muitas pesquisas (Bolsoni-Silva, et al, 2005; Martín, et al, 2014; Munkvold & Lundervold, 2011; Graziano, et al, 2011). Tais diferenças podem ser resultado do tipo de instrumento, sendo

que neste estudo foi utilizado instrumento diagnóstico, diferentemente de outros que usaram de instrumentos de rastreamento, como por exemplo em Bolsoni-Silva, et al (2005).

No presente estudo a maior incidência encontrada foi de problemas internalizantes (40% na pré-escola e 48% na escola), o que difere do encontrado na literatura, em que se destacam os problemas externalizantes (Poeta & Neto (2004), Graziano, et al (2011), Samarakkody, et al (2012), D'Abreu & Marturano, (2011)). Tais achados podem indicar a necessidade de se investigar por que está tão alta a incidência de problemas de comportamento internalizante em nossa cultura.

Pode-se levantar a hipótese de que os problemas externalizantes são mais destacados pois ficam evidentes perante o ambiente, podendo causar aborrecimentos semelhantes em diferentes locais que a criança possa freqüentar, ao contrário dos problemas internalizantes, assim, há o fato de não trazerem tantos problemas ao contexto social e educacional em que essas crianças estão inseridas, e os adultos podem taxá-las apenas de “tímida” ou “comportada” o que torna menos provável a busca de auxílio psicológico para a mesma, principalmente na fase pré escolar (Nixon, 2002). Ainda em relação aos problemas internalizantes, diferente dos achados de alguns estudos (Cosentino-Rocha & Linhares, 2013; Olson & Hoza, 1993 e Merrell, 2008), pois neste estudo não foi encontrada maior incidência em meninas. No entanto, o sexo mostrou-se uma variável importante, na discriminação de problemas de comportamento, estando em discordância de muitas pesquisas (Bolsoni-Silva, et al, 2005; Martín, et al, 2014, Munkvold & Lundervold, 2011; Graziano, et al, 2011). Tais diferenças podem ser resultado do tipo de instrumento, sendo que neste estudo foi utilizado instrumento diagnóstico, diferentemente de outros que usaram de rastreamento, como por exemplo em Bolsoni-Silva, et al (2005).

Pode-se verificar que os dados relativos aos escolares mostram maior incidência de problemas de comportamento na maioria das categorias quando comparado aos pré-escolares, diferindo dos estudos encontrados na literatura (Bolsoni-Silva, et al (2010); Karp, et al, (2004)), que encontraram mais problemas de comportamento em pré escolares. Dado que difere também do estudo de Samarakkody, et al (2012), que não encontraram diferenças quanto à escolaridade para problemas de comportamento. No entanto, considerando a pesquisa de Frigerio, Cattaneo, Cataldo, Schiatti, Molteni e Battaglia (2004), que analisou problemas emocionais e comportamentais, com base no relato dos pais e professores, aponta que, em geral, os comportamentos externalizantes diminuíram, sendo que dados encontrados no presente trabalho apontam que ansiedade e problemas afetivos aumentaram. Contudo, quando analisados os dados relativos a só internalizantes, só externalizantes ou ambos, não houve diferença estatística, o que pode sugerir semelhança nos sintomas apresentados por ambas as faixas etárias.

Os resultados desta pesquisa concordam com Bolsoni-Silva, et al (2009), sobretudo entre os escolares, que encontraram que agressividade e desobediência foram mais prevalentes, mas discorda que internalizantes tenham menor prevalência, pois para os escolares esses comportamentos (timidez/depressão) tiveram mesma prevalência que comportamento agressivo. Ainda que este estudo e D'Abreu e Marturano (2011) tenham utilizado instrumentos de avaliação distintos, pode-se dizer que também na presente pesquisa teve alta prevalência de problemas com atenção, comportamento desafiador opositivo e ansiedade, que ainda que não diferenciou meninos e meninas, aparecendo com grande prevalência tanto na pré-escola como na idade escolar. Os resultados também encontraram alta comorbidade entre problemas de internalização e externalização, concordando em parte com Graziano, et al (2011) e Poeta e Neto (2004). As diferenças encontradas entre a presente pesquisa e outros estudos pode ser resultado da forma como foram colhidos os dados, pois a maioria dos estudos foram conduzidos em clínicas escola diferentemente deste que colheu os dados a partir das escolas das crianças, que não necessariamente tinham buscado por tratamento psicológico.

Considerações Finais

Este estudo buscou descrever e comparar, segundo a avaliação dos cuidadores/mães, a ocorrência de problemas de comportamentos considerando sexo e escolaridade da criança. Os dados



encontrados que mostram a alta incidência de problemas de comportamento em crianças do sexo masculino corroboram o encontrado na literatura, o que mostra a necessidade de se investigar técnicas eficazes que podem ser usadas no tratamento clínico dessa população. Além disso, também pode mostrar a necessidade de se investigar a incidência de problemas de comportamento internalizante nas crianças, pois, embora seja mais difícil identificá-los, trazem tanto sofrimento para a criança quanto os externalizantes.

São pontos fortes deste estudo a coleta de dados com o CBCL em crianças escolares e pré escolares, confirmando sua eficácia na identificação de problemas de comportamento infantis, dados necessários para

que se proponha um a intervenção adequada e no caso das crianças em idade pré escolar, investigar problemas e elaborar intervenções buscando sanar estes problemas antes da idade escolar. Ainda assim, pesquisas que utilizem diferentes informantes também são necessárias, na medida em que a criança pode se comportar de maneiras distintas e os diferentes relatos podem auxiliar na identificação das contingências que mantêm os problemas de comportamento, conduzindo-se análises funcionais para compreender toda a cadeia de comportamentos, seja da criança, dos pais ou dos professores.

Como limitações destaca-se que a amostra é de apenas uma cidade do interior paulista, dificultando a generalização para outras regiões do país. Dessa forma, pesquisas devem ser realizadas em outras regiões para verificar o alcance dos achados desta pesquisa, auxiliando na proposição de programas de prevenção e intervenção dos problemas de comportamento infantis.

Portanto, há necessidade de investigações e investimento na área de saúde mental infanto-juvenil, seja no treinamento de pais ou professores, visto que é preciso o trato e a prevenção dos problemas de comportamento nos ambientes doméstico e escolar, principalmente para pré escolares que já apresentem indicativos de problemas, ainda que em nível subclínico, prevenindo o desenvolvimento de distúrbios ou transtornos.

Referências

- Achenbach, T. M. & Edelbrock, C. S. (1979). The child behavior profile: II. Boys aged 12-16 and girls aged 6-11 and 12-16. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 47 (2), 223-233.
- Bandeira, M.; Rocha, S.S.; Souza, T.M.P.; Del Prette, Z.A.P.; Del Prette, A. (2006). Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Estudos de Psicologia*, 11(2), 199-208.
- Bandeira, M., Rocha, S. S., Freitas, L. C., Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2006). Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em estudantes do ensino fundamental. *Psicologia em Estudo*, 11 (3), 541-549.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2003). *Habilidades Sociais Educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, SP.
- Bolsoni-Silva, A. T., Marturano, E. M. & Freiria, L. R. B. (2010). Indicativos de Problemas de Comportamento e de Habilidades Sociais em Crianças: Um Estudo Longitudinal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(3), 506-515.
- Bolsoni-Silva, A. T., Marturano, E. M., & Manfrinato, J. W. S. (2005). Mães avaliam comportamentos socialmente “desejados” e “indesejados” de pré-escolares. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 10(2), 245-252.
- Bolsoni-Silva, A.T., Paiva, M.M., Barbosa C.G. (2009). Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: Um estudo de caracterização. *Psicologia Clínica*, 15 (2), 169-184.
- Cosentino-Rocha, L. & Linhares, M. B. M (2013). Temperamento de Crianças e Diferenças de Gênero. *Paidéia*, 23,(54), 63-72.
- D'Abreu, L. C. F., Marturano, E. D. (2010). Associação entre comportamentos externalizantes e

baixo desempenho escolar: uma revisão de estudos prospectivos e longitudinais. *Estudos de Psicologia*, 15(1), p. 43-51.

- D'Abreu, L.C.F., Marturano, E.M. (2011). Identificação de problemas de saúde mental associados à queixa escolar segundo o DAWBA. *PSICO*, 42 (2) p. 152 – 158.
- De Moura, C.B.; Marinho-Casanova, M.L.; Meurer, P.H. e Campana, C. (2008). Caracterização da clientela pré-escolar de uma clínica-escola brasileira a partir do *Child Behavior Checklist* (CBCL). *Contextos Clínicos*, 1(1):1-8.
- Flett, G. L., & Hewitt, P. L. (2013). Disguised distress in children and adolescents “flying under the radar”: Why psychological problems are underestimated and how schools must respond. *Canadian Journal of School Psychology*, 28, p. 12-27.
- Frigerio, A., Cattaneo, C., Cataldo, M. G., Schiatti, A., Molteni, M., Battaglia, M. (2004). Behavioral and Emotional Problems Among Italian Children and Adolescents Aged 4 to 18 Years as Reported by Parents and Teachers. *European Journal of Psychological Assessment*, 20(2), 124-133.
- Gardinal, E.C., Marturano, E.M. (2007). Meninos e Meninas na educação infantil: Associação entre comportamento e desempenho. *Psicologia em estudo*, 12(30),541-551.
- Graziano, P.A., Geffken, G.R., McNamara, J.P. (2011) Atypical Behaviors and Comorbid Externalizing Symptoms Equally Predict Children with Attention- Deficit/ Hyperactivity Disorder's Social Functioning. *Child psychiatry and human development*, 42, 377–389.
- Karp, J.; Serbin, L.A.; Stack, D.S; Schwartzman, A.E. (2004). An Observational Measure of Children's Behavioural Style: Evidence Supporting a Multi-Method Approach to Studying Temperament. *Infant and Child Development*. 13, 135–158.
- Lambert, E. W., Wahler, R. G., Andrade, A. R. & Bickman, L. (2001). Looking for the disorder in conduct disorder. *Journal of Abnormal Psychology*, 110(1), 110-123.
- Landale, N.S.; Lanza, S.T.; Hillemeier, M.; Oropesa, R.S. (2013). Health and development among Mexican. Black and white preschool children: An integrative approach using latent class analysis. 28 (44), 1302-1338.
- Martín, V., Granero, R., Ezpeleta, L. (2014). Comorbidity of oppositional defiant disorder and anxiety disorders in preschoolers. *Psicothema*, 26(1), 27-32.
- Massola, G. M. & Silveiras, E. F. M. (2005). A Percepção do Distúrbio de Comportamento Infantil por Agentes Sociais versus Encaminhamento para Atendimento Psicoterapêutico. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 39 (1), 139-150.
- Maravieski, S. Serralta, F.B. (2011). Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica-escola de Psicologia. *Temas em Psicologia*, 19(2), 481 – 490.
- Melo, S.A. e Perfeito, H.C.C.S. (2006). Características da população infantil atendida em triagem no período de 2000 a 2002 numa clínica-Escola. *Estudos de Psicologia*, 23 (3), 239-249
- Merrell, K. W. (2008). Helping students overcome depression and anxiety. A practical guide. New York: The Guilford Press.
- Munkvold & Lundervold (2011). Oppositional defiant disorder-gender differences in co-occurring symptoms of mental health problems in a general population of children. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 39, 577-587.
- Nixon, R.D.V. (2002). Treatment of behavior problems in preschoolers: A review of parent training programs. *Clinical Psychology Review*, 22, 525-546.
- Olson, S, L.; Hoza, Betsy. (1993). Preschool Developmental Antecedents of Conduct problems in



- Children Beginning School. *Journal of Clinical Child Psychology*, 22, Issue 1. Pacheco, J. T. B. & Hutz, C. S. (2009) Variáveis familiares predictoras do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25 (2), 213-219.
- Patterson, G., Reid, J. & Dishion, T. (2002). *Antisocial boys. Comportamento anti-social*. Santo André: ESETec Editores Associados.
- Pesce, R. (2009). Violência familiar e comportamento agressivo e transgressor na infância: uma revisão da literatura. *Ciência e Saúde Coletiva*, 14 (2), 507-518.
- Poeta, L.S.; Neto, F.R. (2004). Estudo epidemiológico dos sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade e Transtornos de Comportamento em escolares da rede pública de Florianópolis usando a EDAH. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 26 (3), 150- 155.
- Samarakkody, D., Fernando, D., McClure, R., Perera, H., & De Silva, H. (2012). Prevalence of externalizing behavior problems in Sri Lankan preschool children: birth, childhood, and sociodemographic risk factors. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 47, 757-762.
- Scortegagno, P., Levandowski, D. (2004). Análise dos encaminhamentos de crianças com queixa escolar da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul. *Interações*, 9(18), 127-152.
- Wielewicki, A. (2011). Problemas de comportamento infantil: importância e limitações de estudos de caracterização em clínicas-escola brasileiras. *Temas em Psicologia - Vol. 19(2)*, 379 – 389.

Received: 11/12/2014
Accepted: 06/08/2016